

Relatório policial foi arquivado

No início do ano, o sargento da área de informações da Aeronáutica Armando Gonçalves foi procurado por Alexina Teixeira Gonçalves, que tinha uma revelação a fazer: estava sendo usada por duas irmãs, Jacqueline e Teresa, para guardar dólares e drogas em casa. Armando procurou um velho amigo, o chefe de investigações da Segurança do Senado Federal, Carlos Roberto Mello Silva, para contar a história e pedir conselhos. Ex-militar da Marinha e ex-policial, Carlos decidiu que era melhor acionar o delegado Teodoro Rodrigues Pereira, amigo dos dois.

Carlos conversou com Alexina para saber detalhes, foi a Teodoro

e denunciou tudo. Por coincidência, Teodoro já havia recebido uma informação de que Leonilson poderia estar envolvido no seqüestro de Beltran Martinez, do Bradesco, porque estaria guardando em sua casa uma parcela de US\$ 500 mil do resgate do empresário. Teodoro condensou as informações num relatório e encaminhou à 1ª Vara Criminal da Justiça de Brasília um pedido de escuta telefônica na casa de Leonilson e da Via Brasil.

Do dia 21 de janeiro a 26 de outubro deste ano, a *Operação Albatroz*, como ficou batizada a investigação, reuniu 18 fitas casete, num total de 27 horas de escuta nos telefones de Leonilson.

O alto comando da Aeronáutica foi comunicado das investigações por Armando Gonçalves e cedeu o sargento para auxiliar Teodoro. Apenas sete pessoas estavam envolvidas nas investigações: Teodoro, Carlos, Armando, Alexina, o agente Jardel José Lopes, e dois agentes que faziam as escutas.

No dia 26 de outubro passado, o delegado Teodoro decidiu encerrar as investigações. O relatório enviando as fitas a Ariel Ortiz, juiz da 1ª Vara Criminal, dizia que a *Operação Albatroz* ainda não havia conseguido comprovar os crimes, mas que "as informações podem ser de muita utilidade para a CPI do Orçamento". O juiz despachou: "Arquive-se".